

O MITO DE UMUKOSURĀPANAMI DA ETNIA DESSANA NO GRAFFITE DOS ARTISTAS CURUMIZ

THE MYTH OF UMUKOSURĀPANAMI OF THE DESSANA ETHNICITY IN THE GRAFFITI OF THE ARTISTS CURUMIZ

Kemerson de Souza Freitas/ UFAM

RESUMO

Este artigo propõe a análise do mural Umukosurāpanami, obra que retrata o mito Dessana, feito pelos artistas Curumiz, duo de grafiteiros da cidade Parintins-Amazonas, em que foi utilizando a metodologia de leitura de imagem de Panosfky (2009) que é a iconologia, método que apresenta três níveis que ajudam a compreender a forma e o conteúdo de uma imagem. A obra selecionada para pesquisa apresenta um significado intrínseco do contexto histórico artístico da cidade de Parintins, do movimento arte urbana, onde as influências artísticas urbanas e literárias da cultura da amazônica e indígena dos Dessana influenciaram a construção da obra, um processo poético que voltasse para um estudo histórico pela dimensão simbólica da obra, em que vale assim a interpretação, análise de composição e os significados deste mural.

PALAVRAS-CHAVE

Leitura de Imagem, Arte Urbana, Mito Dessana, Curumiz.

ABSTRACT

This article proposes an analysis of the Umukosurāpanami mural, a work that portrays the Dessana myth, made by the artists Curumiz, a duo of graffiti artists of the city Parintins-Amazonas, in which Panofsky (2009) image reading methodology was used Iconology, a method that presents three levels that help to understand the shape and content of an image. The work selected for the research presents an intrinsic meaning of the historical artistic context of the city of Parintins, of the urban art movement, where the urban and literary artistic influences of the Amazonian and indigenous culture of Dessana influences the construction of the work, a poetic process that returned to a historical study due to symbolic dimension of the work, in which the interpretation, analysis of composition and the meanings of this mural are work.

KEYWORDS

Image Reading, Urban Art, Dessana Myth, Curumiz

Introdução

A produção artística da região amazônica propõe em falar em formas visuais, identidades da cultura do espaço e local onde o artista se encontra, poéticas que traduzem crenças, costumes, mitos e lendas, um regionalismo trabalhado diante da realidade em que vive o artista amazônico.

Os conteúdos presentes nas obras destes artistas traduzem estes pontos citados, onde reflete seu imaginário, o imaginário amazônico de imagens criadas que representam a cultura do espaço onde o artista se encontra, para (LOPES, 2016, p. 28):

Um aspecto importante no processo de cognição é o da criação de imagens, não só no sentido individual, das imagens neurais e sensoriais, mas também coletivo, das imagens de representações culturais, ou seja, o universo simbólico a partir do imaginário social.

Da mesma forma que as obras representam um imaginário cultural, é também possível analisar até o momento na qual a obra foi construída entre influências da sua vivência cultural, social, artística. Na arte contemporânea, os artistas amazônicos constroem poéticas da sua realidade cultural em novas possibilidades que partem de novos suportes e formas de se produzir uma arte amazônica onde propriamente a identidade dessa cultura trabalhada é visada ao ribeirinho, do caboclo, do interior e do indígena. Entre essas possibilidades de produção de arte contemporânea, especificamente do estado do Amazonas, estão sendo feitos intervenções urbanas por alguns artistas que estão principalmente ligados ao graffiti, partindo para o meio urbano amazônico, que para Prosser (2009, p.17) o termo Intervenção Urbana, “é empregada para designar qualquer obra de arte ou manifestação de cunho artístico (estético, de protesto, de entretenimento ou outro) que ocorre no espaço público, modificando-o, intervindo sobre”.

A intervenção urbana pode ser compreendida como Arte Urbana, que pode envolver instalações, performance e trabalhos visuais como o graffiti. No Amazonas então, Arte Urbana está se popularizando entre os artistas urbanos, onde esse movimento artístico é visto com frequência na capital do estado, Manaus.

Do mesmo modo, a Arte Urbana, de frutos visuais e linguagens do Graffiti, se dispersa para o interior do estado do Amazonas, onde os artistas Curumiz da dupla Alziney Pereira e Kemerson Freitas, da cidade de Parintins-Amazonas, buscam através da Arte Urbana, das influências do *Graffite Fine Art*, produzir uma arte que fale destas identidades da cultura amazônica, onde partem da sua realidade, de sua vivência e de literaturas acerca do que será trabalhado na construção na produção do mural feitos nas ruas da cidade onde vivem e fazem interferências urbanas, da influências de grafiteiros e muralistas famosos do Brasil e exterior.

Nesta pesquisa foi selecionado o mural Umukosurãpanami, feito no ano de 2018, onde este trabalho visa estudar essa obra em suas formas e conteúdo, onde os artistas constroem nessa obra seu imaginário sobre a mitologia dos índios Dessana, que para Loureiro (2015) o imaginativo do homem amazônico ligasse aos mitos, assim também os elementos da natureza. Para o homem amazônico, a arte visual exprime esse imaginário cultural amazônico, como as os mitos presentes nas produções artísticas amazonenses.

Assim, este trabalho visa fazer análise da obra Umukosurãpanami, e suas relações contidas nesta obra entre o contexto e o processo de sua produção e das relações com os artistas Curumiz com o mito retratado. Para tanto, a pesquisa aborda conceitos sobre cultura amazônica utilizando Loureiro (2015) que traduz a cultura amazônica, suas relações com espaço e poéticas dessa cultura, e relações dos habitantes tem com o espaço inserido nessa cultura amazônica.

Também será discorrido sobre conceitos sobre Mitologia como do autor Mircea Eliade (1972) que apresenta conceitos sobre conto mitológico e a relações que os homens tem com esse conto, assim também, a pesquisa aborda sobre mitologia Indígena e principalmente sobre a mitologia dos Dessana através da obra Antes o Mundo Não existia do autor Tõrãmu Kehíri (1995), onde apresenta os contos mitológicos da etnia Dessana até a criação do ser Umukosurãpanami, objeto específico da criação do mural dos artistas Curumiz.

Da mesma forma, sera tratado sobre Arte Urbana, conceitos e contexto histórico, e como esse movimento também se encontra também no estado do Amazonas, principalmente na cidade de Parintins, onde será discorrido sobre os artistas Curumiz e sua poética urbana.

E assim, para se fazer a leitura da obra Umukosurãpanami foi utilizado nesta pesquisa o método Iconológico de Panofsky (2009) para se fazer um estudo das formas e mundo simbólico que a obra apresenta em sua composição, fazendo uma interpretação detalhada do mural em estudo, uma pesquisa de caráter qualitativo,

onde a análise será feita pelo autor que é também autor da obra, onde entra como pesquisador e pesquisa, uma análise através do artista que propôs a obra, e apresentará a obra em um estudo de método da história da Arte mas que também se entrelaça ao um processo poético.

O mito Dessana de Umukosurãpanami

A mitologia está presente em várias culturas desenvolvidas pelo homem, construindo relações míticas com o lugar onde se encontra, ao se falar de mitologia podemos perceber que não há certa definição de seu conceito, visto que o mito foi utilizado em diversos povos, em que estes mitos foram usados de meios diferentes. O mito exprime uma verdade não lógica da visão do mundo, que segundo (RIBEIRO; LUNA; ALMEIDA, 2015, p. 1423). “Quando o mito é a forma que os grupos humanos possuem para demonstrar como eles percebem o mundo, bem como possuem características relacionadas à simbologia de uma determinada cultura”.

Sendo assim, ela exprime a cultura de um povo, seu modo de pensar entre passado e presente, de como o mundo se apresenta. Para um grupo que vive ativamente a mitologia, ela exprime sua história seu início como surge sua sociedade, assim também como surgiu a natureza e seus elementos e a origem do mundo na utilização de seres do mundo celeste que constituem a criação do princípio.

Os mitos, efetivamente, narram não apenas a origem do mundo, dos animais, das plantas e do homem, mas também de todos os acontecimentos primordiais em consequência dos quais o homem se converteu no que é hoje- um ser mortal, sexuado, organizado em sociedade, obrigado a trabalhar para viver, e trabalhando de acordo com determinadas regras. Se o mundo *existe*, o homem *existe*, é porque os Entes Sobrenaturais desenvolveram uma criadora no “princípio” (ELIADE, 1972, p. 13)

Para tanto, é interessante notar que os mitos partem da narrativa da cosmogonia, de como o mundo se desenvolveu para estar como é visto hoje que para Eliade (1972, p. 20) afirma que “os mitos de origem prologam e contemplam o mito cosmogônico: eles contam como o mundo foi modificado, enriquecido ou empobrecido”.

A importância da mitologia é vista principalmente nas culturas das etnias indígenas, onde o homem cria relações sagradas na volta com seus antepassados e seres sobrenaturais que criaram seu lugar, sua etnia, seu povo, segundo Guesse (2011, p. 09) “para os índios, atividades simples e “reais” do dia-a-dia adquirem o caráter

magico na medida em que recuperam os atos primordiais e sagrados, realizados no tempo do princípio pelos deuses, antepassados ou heróis”.

Isso também ocorre com a etnia dos Dessanas, grupo indígena do alto rio negro, onde suas crenças, e principalmente a mitologia tem relação essencial com o lugar onde se encontram e seu povo, em que são repassadas de geração pra geração sua cultura e de seus contos mitológicos. São histórias ricas em detalhes acerca sobre a criação do mundo, da humanidade.

Esses contos mitológicos dos Dessana podem ser lidos no livro Antes o mundo não existia, Mitologia dos Antigos Desana-Kehíripõra. O livro mostra que para os Dessanas, no princípio do mundo, não existia nada, e na qual, surge diante das trevas uma mulher que encobrida de enfeites criando o “Quarto de Quartzo Branco” (Uhtãboho taribu), essa mulher era Yebá Boró, a “Avó do Mundo”.

Yebá Boró levantou um balão que envolveu toda a escuridão, em que só havia luz em seu quarto, dando nome a esse balão de Umukowi, “Maloca do Universo” em que esse balão era o mundo. Pensou assim, colocar seres nesta maloca, mascando ipadu tirou-o da boca e transformou em homens, estes era os “Avôs do Mundo”, tinham forma de trovões os “Homens de Quarto Quartzo Branco” ou “Irmãos do Mundo”.

Estes eram cinco, e Yebá Boró deu a cada um destes um quarto na grande maloca, estes seres ficaram encarregados da criação do mundo, da luz, os rios e a humanidade, mas os mesmos não fizeram, esqueceram do que a Avó do Mundo lhes disse, apenas ficaram morando em seus quartos.

Visto que os mesmos não tinham feito o que tinha pedido, Yebá Boró pressiona os Trovões e os mesmos então decidiram criar a futura humanidade, fazendo um grande *dabucuri* na qual a Avó do Mundo participou, mas não deu certo o ritual, pois a bebida que estavam tomando, o caapi, era forte demais, assim não conseguiram criar a futura humanidade. Yebá Boró viu que os cinco Trovões não iam conseguir criar a humanidade decidiu um outro ser que tivesse capacidade de fazer isso.

Fumou seu cigarro enquanto pensava como seria esse outro ser, criou sendo um ser que não podia ver e nem tocar, envolveu seu pari e assim criou Umukosurãpanami “Bisneto do Mundo” de cima do cume, auxiliou o mesmo a criar Abe, o Sol, e assim nasce a luz no mundo, dando fim a escuridão, e terminado outras tarefas pedidas pela Avó do Mundo.

Curumiz, Arte Urbana no interior do Amazonas

A arte contemporânea se propõe em construir novas possibilidades para criações de obras de arte que saiam do tradicional, ou se pensar onde a arte não se fazia presente, nessa linha de pensamento, a Arte Urbana constitui um caminho para produzir intervenções artísticas onde o espaço da cidade é suporte para os artistas (PALLAMI, 2000, p. 24):

A arte Urbana é uma prática social. Suas obras permitem a apreensão de relações de modos diferenciais de apropriação do espaço urbano, envolvendo em seus propósitos estéticos o trato com significados sociais que as rodeiam, seus modos de tematização cultural e política.

A produção da arte urbana se faz presente em quase todas as cidades do mundo, um movimento artístico que estabelece nova possibilidade de onde pode se encontrar a Arte, faz que a mesma esteja mais próxima do público através dos muros, viadutos, prédios como as práticas artísticas que surgiram do graffiti ou faz dele estar como pratica da Arte Urbana. As possibilidades que surgem após o graffiti tradicional ou raiz, de *bombs*, *Tags* criaram um novo meio de se fazer arte reunindo várias técnicas, segundo Castro (2014, p. 28) “Estas “novas” tendências associadas à arte de rua propiciaram o cruzamento de técnicas, estilos e meios que deram origem a uma nova vertente artística que é reconhecida por muitos nomes: *Street Art*, *Neo Graffiti* ou *Pós Graffiti*”.

A Arte Urbana ou Pós – Graffiti se configuraram principalmente pela influência do hip-hop como afirma Portelinha (2013, p. 59) “O pós-graffite ou arte urbana nasce de outro movimento, o hip-hop, que nos últimos anos tem tido um enorme impacto na cultura e sociedade”. Alguns autores fazem uma pequena distinção ao se referir ao Pós-graffite e Arte Urbana, um se liga mais propriamente ao Graffiti que autores acham inadequado por não cobrir outras ramificações que surgiram do graffiti e outro engloba todas as ramificações que surgiram, como stencil, lambe-lambe, sticker, Mural, mas afinal estão ligados e relacionados através de um objeto, a lata de spray.

Os Artistas da Arte Urbana construíram espaços no meio artístico através destas ramificações e possibilidades como é caso do artista Banksy que faz estêncil de cunho político, Basquiat e Kathing Haring também estão neste meio de artistas que utilizaram as ruas e ganharam um espaço legítimo na Arte. No Brasil este movimento ganhou forças com grandes artistas que produzem no país e no exterior, como os grafiteiros Os Gêmeos, o Muralista Eduardo Kobra, Speto e entre outros.

Não tão distante, a Arte Urbana também se encontra no norte do Brasil, especificamente no estado do Amazonas, onde a produção de murais é visto e apreciado em viadutos e muros da cidade de Manaus, com poéticas visuais que abordam o lugar e espaço que é a floresta amazônica, entre a defesa do bioma e dos povos originários, pinturas de tribos indígenas que se encontram na região.

Em outro lugar do estado do Amazonas, no interior do estado, a Arte Urbana também chegou na cidade de Parintins¹, movimento novo onde artistas que produzem as intervenções artísticas na rua foram influenciados pelas obras de artes dos artistas de rua famosos no Brasil e no exterior, usando algumas práticas da Arte de Rua que vão do mural ao uso do estêncil.

Entre os artistas a dupla de jovens parintinenses conhecidos pelo codinome de Curumiz, formado por Alziney Pereira e Kemerson Freitas, que constituíram-se de uma poética em conjunto com o propósito de fazer intervenções visuais dentro do espaço público, conscientes da ideologia da Arte de Rua, do graffiti pelas influencias artísticas que conheceram através da internet, redes sócias como os graffitiiros Os Gêmeos, Pichiavo e outros Duo de Artistas que produzem em conjunto que inflaram a ânsia de produzir juntos Arte Urbana na cidade especificamente os Murais.

A poética dos Artistas parte sobre a cultura amazônica, especificamente do Interior que para Loureiro (2015) é uma cultura que se construiu das relações que o homem cria com a natureza, o Interior é a parte da cultura rural onde também existe a cultura urbana, vista como no Amazonas que está e pertence a cultura amazônica.

A cultura amazônica, em que predomina a motivação de origem rural-ribeirinha, é aquela na qual melhor se expressam, mais vivas se mantem as manifestações decorrentes de um imaginário unificador refletido nos mitos, expressão artística propriamente dita e na visualidade que caracteriza suas produções de caráter utilitário- casas, barcos etc. (LOUREIRO, 2015, p. 77)

A cultura do Interior, do rural e ribeirinha, é a cultura da transmissão oral, de repassar suas tradições de geração pra geração, de valores ligadas a comunidade. Na arte amazonense é trabalhada essa cultura do interior, que exprime também o imaginário da cultura amazônica, um imaginário que foi construído através do espaço geográfico, do espaço social e obstáculos que a região apresenta, criada também pelo ponto de vista do europeu, mas também criada por relação do homem tem com a natureza.

Deste modo, a poética feita pelos artistas Curumiz visam em produzir obras que interpretem a cultura do interior, do imaginário rural-ribeirinho, no hibridismo de formas entre homem e natureza, com uma narrativa onírica própria dos artistas.

Os mitos são também são trabalhados por muitos artistas, segundo Loureiro (2015) as mitologias e os elementos da natureza estão ligados ao imaginário amazônico. Mitos de grupos indígenas que transbordam na cosmogonia de história de criações do mundo, são interpretados em obras de arte, em que também são trabalhados pelos artistas Curumiz, pois o mito se apresenta no seu círculo cultural amazônico. Visto que os artistas Curumiz não são indígenas, não tem ligação tão vivente com os mitos como propriamente um indígena da etnia escolhida pra se retratada, apenas a retratação do mito que são escolhidos vem do interesse e conhecer ainda mais as mitologias das culturas indígenas que estão entrelaçadas na cultura amazônica aonde os artistas estão inseridos nessa cultura.

Análise iconográfica, Iconológica da obra Umukosurãpanami – o criador da Luz

O mural Umukosurãpanami está localizada no centro da cidade de Parintins, feita no ano de 2018, em um muro de uma casa, medindo 3 metros de altura e 4, 20 cm de largura. Em sua visualidade se faz necessário uma análise além das formas, a obra apresenta um conteúdo sobre a mitologia dos índios Dessana, focada especificamente em Umukosurãpanami, que sendo assim, será feito a análise da obra, da sua forma e conteúdo apresentado, do que se trata a obra, o que é o personagem Umukosurãpanami, sua importância para o mito Dessana, e a importância da obra para os artistas e que ela representa ao se fazê-la.

Nesta pesquisa será usado o método de análise de imagens desenvolvida por Erwin Panofsky (2009) que é a iconografia e a iconologia. Para Erwin Panofsky (2009, p. 47) “Iconografia é o ramo da história da arte que trata do tema ou mensagem das obras de arte em contraposição à sua forma”, já a Iconologia é uma iconografia que se torna interpretativa, se fazendo mais a fundo um estudo da arte, não ficando apenas em um exame estatístico preliminar (PANOSKY, 2009) na qual é um método de “interpretação que advém da síntese mais que dá análise [...] Panosfky (2009, p. 54).

O autor apresenta que o objeto apresenta a forma e o tema, sendo a forma é a sua configuração visual, e o tem pode ser compreendido através de três níveis que são o primário ou natural onde é identificado as formas puras como a linha, a cor, conhecidos aqui também como os motivos artísticos, o segundo nível ou convencional em que estão ligados os motivos artísticos aos assuntos e conceitos, e

o terceiro nível que é o significado intrínseco ou conteúdo “a partir da qual permite ir além dos elementos e dos significados transparecidos na obra” Antonio (2015, p. 186), em que esses níveis estão ligados a três processos de Interpretação de um objeto, que são a Descrição Pré- iconográfica, Análise Iconográfica e a Interpretação Iconológica.

Descrição Pré – Iconográfica.

Na descrição Pré – iconográfica o processo da interpretação está ligado a familiaridade com os objetos e eventos em que compreende a forma, pela qual, em condições históricas diferentes, os objetos e eventos foram expressos pelas formas que estão na obra Panosfky (2009), nessa etapa se faz a identificação das formas puras, em que através da observação pode-se descrever a obra e os motivos artísticos na obra. As formas da obra apresentam uma diversidade visual em que se apresenta uma figura masculina centralizada no mural, com gesto de lançar uma lança, com penas, com raios saindo da ponta, na qual a figura humana apresenta grafismo indígena em seu braço e rosto, nesta figura em seu corpo foi feita uma representação de galáxia sendo compostas por estrelas e planetas, que para os artistas esta figura desse uma imagem de sobrenatural e heroico como o ser do mito Dessana.



Figura 1. Curumiz, Umukosurãpanami, 2018. Fotografia, 40 x 77.39 cm. Foto: Luciano Ribeiro

No fundo da obra há uma escala de cor amarelas, feitas em fachas circulares dispostas próximas umas das outras, em que se observasse que parte da cor mais clara do ponto acima do círculo da cor branca, que partem de tons mais escuros ao mais claros da cor amarela, as linhas se apresentam com movimentos por cima destas fachas circulares, partido de pequenos pontos que se tornam linhas, os artistas pensaram na possibilidade de que linha desse movimento a obra, como o mundo através da criação do sol começa então ter uma mobilidade da vida, partem da mesma ideia de Kandinsky sobre a linha, para Kandinsky (1996, p. 61) “Nasceu do movimento, e isto pelo aniquilamento da imobilidade suprema do ponto. Aqui dá-se um salto do estático para o dinâmico”.

Análise Iconográfica

Na análise iconográfica se faz necessária quando o objeto é o tema secundário ou convencional, na qual é construído por imagens, estórias e alegorias, assim a análise iconográfica parte da constatação da representação dos elementos que constroem a obra, ligado aos motivos artísticos de como estão associados a uma ideia, em que esses motivos artísticos podem ser chamados de imagem, para Panofsky é necessário para ter uma boa análise iconográfica

Muito mais que a familiaridade com objetos e fatos que adquirimos pela experiência prática. Pressupõe a familiaridade com temas específicos ou conceitos, tal como são transmitidos através de fontes literárias, quer obtidos por leitura deliberada ou tradição oral. (PANOFSKY, 2009, p. 58)

Neste processo da familiaridade com fontes literárias ou tradição oral, Panofsky apresenta a história dos tipos que segundo autor é “o modo pelo qual, sob diferentes condições históricas, temas específicos ou conceitos eram expressos por objetos e fatos” Panofsky (2009, p. 51)

Assim para a construção do mural Umukosurāpanami partiu das fontes literárias como o livro apresentado nesta pesquisa dos contos mitológicos dos Dessana, especificamente no ato em que o ser Umukosurāpanami é conduzido a criar a luz, o sol, em que no cume da montanha conduzido por Yeba Boro, com um bastão cerimonial *yewāigõã* (osso do pajé) criar então o sol no universo, o universo em que na obra foi feito no corpo do ser Umukosurāpanami em que esse hibridismo traz também um caminho para que o ser ali pintado tenha a sensação de um ser sobrenatural. O bastão representado na obra, está ligado a passagens descritas no livro

A avó do Mundo, vendo que o bastão estava erguido, cumpriu a sua palavra de guiar o seu bisneto. Ela enfeitou a ponta do bastão com penas amarradas, enfeites próprios deste bastão, masculinos e femininos, e esse adorno ficou brilhando de diversas cores: branco, azul, verde, amarelo. (KEHÍRI,1995, p. 24)

O bastão ali feito parte mais da concepção dos artistas de colocar apenas algumas cores e com raios para dar sensação de mágico o bastão cerimonial. Outra fonte literária para construção da obra, foi as toadas de Boi Bumba de Parintins em que os bois Garantido e Caprichoso sempre apresentam em suas músicas e apresentações os contos das mitologias dos Dessana, pela questão da própria festa ter em seu conjunto da brincadeira, a representatividade indígena de falar das culturas étnicas indígenas do país, como a etnia Dessana. Entre as toadas que forma fonte literária foi a toada Sunia Paanami do Boi Garantido 2006, em que fala do ser Umukosurãpanami, uma poesia musical que descreve suas características de personalidade, sua criação e seus atos como propriamente a criação do sol, descrito como a luz, a luz do mundo criada.

Quando tudo era escuridão E no reinava a tristeza Fogo, terra, água e ar Uniram forças, para criar o Suniá Paanamí, Paanamí Eis o menino Sulã Filho de todos os trovões Dono de toda beleza Que trás nos olhos a força do coração Vem calar toda tristeza Lança então sua lança no ar Contra o nada profundo Criando a luz do mundo Criando a força mágica Do que não há A luz do vento, a mata virgem, a tempestade O curumim e a cunhatã, bicho, planta, eternidade Terra mãe, toda harmonia e Liberdade Vem Sulã vem criar Rompe o silêncio da terra Do nada afasta o medo e o mal Traz a coragem e o sopro da vida Pra iluminar O poderoso Sula. (VERAS; MARINHO; BAGRE, 2006)²

O Mundo na toada que foi compreendido pelos artistas do que seria o universo, na obra foi representado pela pintura de galáxias feitas no corpo de Umukosurãpanami, o mundo que era só escuridão descrito na toada está também contido nessa pintura estelar do corpo do bisneto do mural. Umukosurãpanami é abreviado como Sunia Paanami, palavra mais próxima Língua Portuguesa, em outras toadas é apresentado como Emeko Surã Panami.

Outra fonte foi a obra de Feliciano Pimentel Lana (Kenhporã, "Filho dos desenhos do sonho) nascido na aldeia São Joao Batista, rio Tiquié, Filho de pai da etnia Dessana e mãe Tukano, faz pinturas de registro e ilustração dos mitos do indígena do alto Rio Negro. Na obra do artista em que serviu também de fonte apresenta Umukosurãpanami em cima da cobra-canoa em que para os Dessanas a humanidade foi criada ao longo do rio negro nascendo comunidades ao desta passagem da cobra-canoa.



Figura 2. Feleciano Lana, Cobra- Canoa da Transformação, 2016, Pintura, Acervo do MUSA – Museu da Amazônia, Manaus (AM)³

Na obra o artista traz uma visão de uma pessoa vivente desse mito, traça o ser em composição do natural, de um ser mortal, sem apresentar como um ser sobrenatural, Feleciano traz a composição de Umukosurãpanami e da obra em geral, na paisagem e referências do seu olhar do espaço amazônico, com um tom ainda magico mas natural. Diferente de Feleciano, os artistas Curumiz propuseram representar Umukosurãpanami apenas com cores preto e branco partindo da ideia de torna um ser sobrenatural.

Análise Iconológica

Na análise iconológica se apresenta quando o objeto de interpretação é o significado intrínseco ou conteúdo, nesta etapa, o autor aponta que é necessário ir além das fontes literárias como na iconografia, em que para o autor, “a interpretação iconológica requer algo mais que familiaridade com conceitos ou temas específicos transmitidos através de fontes literárias” Panosfky (2009, p. 69). Diante disso a interpretação se vale da intuição sintética, onde familiariza com as tendências da mente humana, vinculada pela psicologia pessoal. Nesse ato de interpretação da iconologia, se faz análise do que autor chama de “história dos sintomas ou símbolos”, compreendido como a mente humana foi expressa por temas ou conceitos específicos, aqui se compreende o significado da obra apresenta, e as relações que os símbolos tem com a cultura que obra está inserida.

É uma interpretação subjetiva, onde pode partir de várias intepretações, mas que seja necessário estar de acordo com o contexto histórico e social, tempo e espaço da obra em questão para análise e interpretação, podendo ser “as tendências políticas, poéticas, religiosas, filosóficas e sociais da personalidade, período ou país em questão” Pifano (2010, p. 09).

Assim para entender e interpretar o mural Umukosurãpanami se faz necessário o período histórico que foi produzida, no caso, século XXI, especificamente no ano de 2018, no contexto social artístico do lugar, de produzir Arte Urbana na cidade de Parintins, em que, artistas da cidade sobre influências do graffiti produzido na Capital do estado do Amazonas, Manaus, onde é produzido poéticas que falam sobre a identidade e cultura indígena e o graffiti de São Paulo, do Os Gêmeos e muralismo do Eduardo Kobra, começam a produzir intervenções artísticas com poéticas que falam da sua realidade, da cultura amazônica.

Isso também ocorreu com os artistas Curumiz, que produzem através da experiência da arte urbana que tiveram através dessas influências artísticas e também da sua realidade, da cultura amazônica onde a identidade indígena se faz presente, mesmo não sendo indígenas, a cultura indígena se aproxima dos artistas diante deste círculo cultural amazônico.

Á experiência da realidade é sempre interposta uma espécie de véu, ou seja, uma teia simbólica que difere de cultura pra cultura. O homem não é somente um animal racional, mas precisamente um animal simbólico, essa é a lição de Cassirer. Seria esse “véu” (ou “lentes”), mediador da relação artista e realidade, diverso em espaço e tempo (e nem sempre consciente ao artista) que Panofsky quer entender, ou seja, a dimensão simbólica da obra. (PIFANO, 2010, p. 09)

A produção da obra reflete essas influências de construção de uma poética que partem da Literatura Dessana e o transforma em arte, uma partida de processo poético onde a arte e a literatura tem relações antigas como afirma (ROIPHE, 2010, p. 08) que “diálogos entre a literatura e as artes plásticas existem desde a antiguidade greco-latina”.

Do mesmo modo, a obra em questão, apresenta elementos representativos da mitologia Dessana, onde o imaginativo dos artistas na obra se faz presente, na qual, a figura principal do indígena é identificado como *Umokosurãpanami*, construído na obra de forma heroica e com uma visualidade que transmita como ser poderoso, de capacidade criar a luz, o sol. As linhas no fundo representadas como a escuridão sendo vencida pela luz, e no corpo da figura indígena representa aonde a luz chega no universo inteiro. Na obra alguns elementos não foram pintados como é descrito no conto mitológico, como o bastão yewãigõã que contém apenas quatro penas que ornamentam este objeto, feitas das cores azul, verde e vermelha, não contendo os pingentes ou brincos ditos no mito, assim também, na obra não foi apresentado o processo que a ponta do bastão se transforma em uma figura humana, mas já o ato final da criação do sol, em que os artistas buscando sair do que era produzido antes do movimento de arte urbana na cidade, de produções artísticas com muitos

elementos visuais, criaram esta obra em que poderiam apresentar de forma mais clara e com menos elementos visuais o ato da criação do sol.

Assim essa obra é a visão dos artistas sobre essa mitologia, uma obra que transmite a subjetividade dos Curumiz sobre o mito, a obra se tem importância pelo uso de novas técnicas utilizadas de uma nova tendência artística de expressar de forma imaginativa o interesse sobre as mitologias das tribos indígenas, como a da etnia Dessana.

Conclusão

Ao se fazer análise e interpretação da Obra Umukosurãpanami dos artistas Curumiz, tem se a compressão de que o mural carrega formas e conteúdo de um processo poético que começa pela literatura do mito indígena Dessana e se dispersa para a rua, a obra foi construída com elementos visuais para que Umukosurãpanami alude ao um ser sobrenatural, com poderes e força para criação do sol. A obra apresenta um novo movimento ocorrendo na arte parintinense, movimento de influências poéticas visuais dos grafiteiros de Manaus e de São Paulo. Uma produção de arte contemporânea falando sobre a cultura indígena, da cultura dos Dessana, através da Arte Urbana, de uma nova ideologia artística e política de produzir arte e falar sobre cultura amazônica e suas identidades, de ocupar espaços urbanos com arte, onde o mito se torna objetivo dos artistas de produzir um mural de caráter efêmero e cheio de influências artísticas, literárias e musicais.

Notas

¹ Polo regional a leste do Estado do Amazonas está localizada a uma distância de 369 km (em linha reta) e 420 km (por via fluvial) da Capital Manaus. O IBGE 2016 112, 716 habitantes.

² <<https://m.letras.mus.br/garantido/1326244/>>. Acesso em 23 de Maio de 2020.

³ Disponível em: museudaamazonia.or.br/ Acesso em: 19 de Abril de 2020

Referências

ANTONIO, Jacqueline Rodrigues. O ver e o fazer: os Reis Magos e análise das imagens na história.

Temporalidade: Revista De História, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 182-198, jan./abr. 2015.

Disponível em: www.fafich.ufmg.br/temporalidades. Acesso em: 15 mar. 2018.

CASTRO, Ana Luisa Fernandes de. Arte Urbana estudo exploratório da sua relação com as cidades e propostas de projeto prático para o porto. Porto, 2014. 102 f. Dissertação (Mestrado em Multimédia- Vertente Cultura e Arte). Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto, 2014.

ELIADE, Mircea. Mito e Realidade. São Paulo: Editora Perspectiva. 1972.

GUESSE, Érica Bergamasco. Da Oralidade à Escrita: Os mitos e a Literatura indígena no Brasil. SILEL, nº 2, 2011, Uberlândia. Anais [...] Uberlândia: EDUFU, 2011, p. 1-11.

LOPES, Rafael de Figueiredo de. Imaginário e memória: interações sógnicas na arte amazônica contemporânea. **Revista Do Colóquio**, v. 6, n. 10, Junho de 2016. Disponível Em: <http://periodicos.ufes.br.br/colartes/articles/view/12661> Acesso Em: 20 de Maio de 2019.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. Cultura Amazônica – Uma Poética do Imaginario. Manaus: Editora Valer, 2015.

KANDISKY, Wassily. Ponto, Linha, Plano. Lisboa: Edições 70, 1996.

KEHÍRI, Torãmu; PĀRÖKUMU, Umusi. Antes o mundo não existia: mitologia dos antigos Desana-Kehíriporã. São João Batista do Rio Tiquié: UNIRT; São Gabriel da Cachoeira: FOIRN, 1995.

PANOFKY, Erwin. Significado nas artes Visuais. São Paulo: Perspectiva, 2009.

PIFANO, Raquel Quinet. História da Arte como História das imagens: A iconologia de Erwin Panofsky. **Fênix- Revista de História e estudos Culturais**. Vol. 7, ano VII, nº 3, p. 01-20. Setembro/ Outubro/ Novembro. 2010 versão *online*. Disponível em: www.revistafenix.pro.br. Acesso em: 25 set. 2017.

PROSSER, Elisabeth S. Arte, representações e conflitos no meio ambiente urbano: o *graffiti* em Curitiba (2004-2009). 446 f. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2009.

PALLAMIN, Vera M. Arte Urbana; São Paulo: Região Central (1945-1998): Obras de caráter temporário e permanente. São Paulo: FAPESP, 2000.

PORTELINHA, Miguel de Almeida. Arte Urbana: estratégias, contextos e técnicas. 2013, 119 p. Dissertação (Mestrado em Designer e Cultura Visual) – IADE-U, 2013.

ROIPHE, Alberto. Literatura e artes plásticas: uma revisão bibliográfica do diálogo. *In: Revista Lumen Et Virtus*, v. 1, nº, Janeiro de 2010, p.8-20. Disponível em: http://www.jackbran.com.br/lumen_et_virtus/artigos/PD/albertorophi1.pdf Acesso em: 15 maio. 2020

RIBEIRO, Rosa Cristina; LUNA, Julia Falgeti; ALMEIDA, Bárbara Cristina Krungel. A importância dos mitos para sociedade indígenas. *In: Congresso Internacional de história, 07. ENCUENTRO DE GEOHISTORIA REGIONAL, 36. SEMANA DE HISTORIA, 20. 2015, Paraná, Anais eletrônicos [...]*. Paraná: Universidade Estadual de Maringá, 2015, p. 1421-1432. Disponível em: <http://www.cih.uem.br/anais/2015/trabalhos/> Acesso em: 20 out. 2020

Kemerson De Souza Freitas

Kemerson de Souza Freitas, 23 anos, Parintins- Am. Artista Visual e Arte-Educador. Licenciado em Artes Visuais pelo Curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Amazonas, unidade ICSEZ-Parintins. Pesquisa sobre Arte Urbana na Amazônia, onde a arte urbana faz parte de sua produção artística. Contato: freitaskemerson7@gmail.com.